

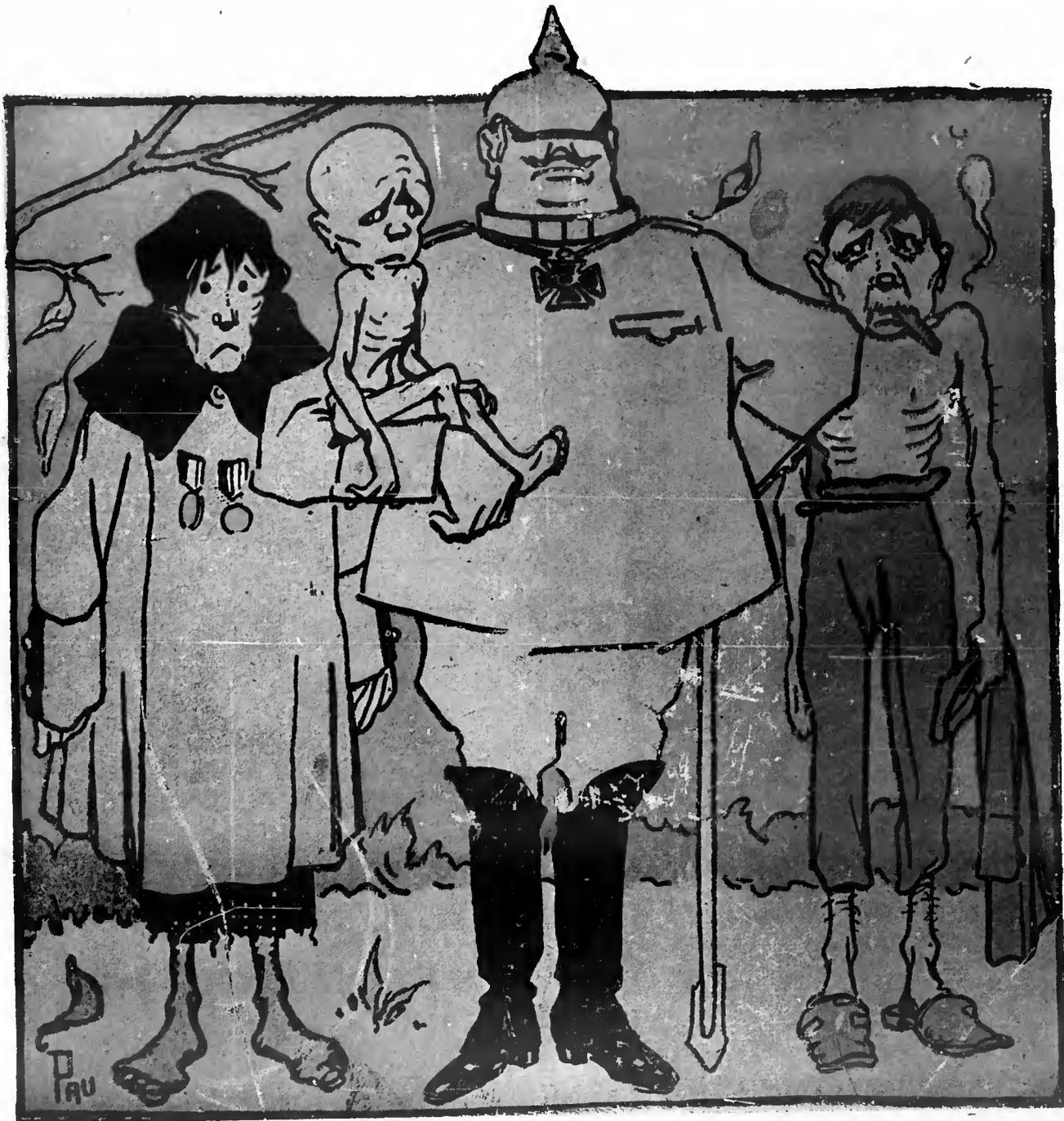
O PIRRALHO

300 rs.

“SECCÃO LIVRE”



O allemon... muido caritadozes na Ceará, gome no Belgica gome no Vranza!



E' O AMIGO DOS FRACOS

AL-
CO
nana.
m de
annos.
Her-
de Al-
dr. J.
dencia”



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

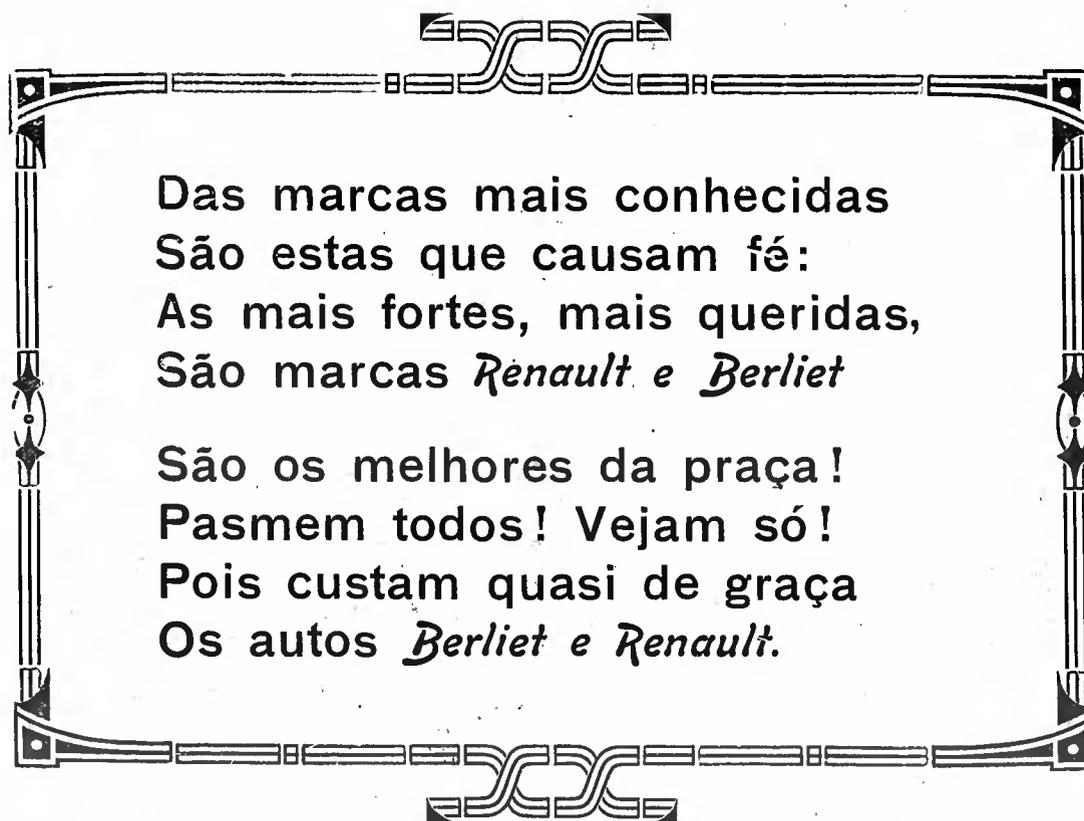
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P a u l o —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 31 de Julho de 1915

Numero 198

Semanario Illustrado

de Importancia

: : : : evidente

Redação

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

O parecer Cincinato

Conhecido como é o talento do leader da bancada paulista, não se podia esperar de s. excia. senão o sabio e luminoso trabalho que apresentou.

O parecer que o sr. Cincinato Braga leu á commissão de Finanças da Camara sobre a mensagem presidencial e os meios de resolver a actual crise financeira, é, sem duvida um trabalho que honra e nobilita a nossa representacao no Congresso Federal.

Os jornaes de todos os matizes teceram ao deputado paulista os mais rasgados encomios e foram unanimes em afirmar que a sua obra é um brilhante documento de intelligencia sabedoria e patriotismo.

Não queremos aqui discutir com os anti-papelistas a necessidade de uma emissão no actual momento e muito menos tirar a seisma dos que suppõem ser essa projectada emissão uma intoleravel injustiça, que visa quasi que exclusivamente o nosso Estado.

Sobre esse assumpto muito já se tem escripto e falado e os que até hoje não se convenceram, por certo não dariam o braço a torcer deante dos nossos argumentos por mais logicos e poderosos que fossem.

O nosso fim é apenas fazer coro com a quasi totalidade da imprensa brasileira nos louvores dirigidos ao sr. Cincinato Braga e fazer votos para que o projecto de s. excia. se converta logo em lei, a bem da tranquillidade das finanças brasileiras.

NOTA POLITICA

Continua fervendo *intra muros*, o problema da successão presidencial em S. Paulo.

Tudo se tem feito e dizem que se fará para que não haja luta entre facções politicas em torno desse magno problema, luta que a debilitação do Estado e do Paiz não comportaria.

Emfim, tudò está *intra muros*, as reuniões se succedem em forma de conspiração, os candidatos surgem, bem apadrinhados uns, mal apadrinhados outros, uns com o baptismo official, outros já chrimados.

Dizem mesmo que o centro politico federal absolutamente não é extranho ao que aqui se está passando, havendo grandes influencias politicas do Paiz intervindo e orientando os diversos chefes politicos de S. Paulo, na escolha dos seus candidatos.

A proposito da candidatura do sr. Rubião Junior, reina grande azafama nos arraiaes governistas de S. Paulo. No *comité* para propaganda do seu nome, já figuram dois deputados estadaoes e tudo faz crêr que bons ventos soprem para os lados do illustre presidente do Banco Commercio e Industria. Sobre esse candidato, registro aqui o seguinte dialogo travado entre um deputado do P. R. C. e outro do P. R. P., com a minha assistencia:

— Então, o Rubião vac mesmo?

— Dizem que é o candidato que o Pinheiro prefere...

— Homem... não sei... O Rubião é um bom candidato, digno, honesto, mas... o seu nome não me inspira a minima confiança.

— Sim, já sei... macaco velho...

— Não, não sei. O Rubião é um homem que nem depois de morto eahirá. Sei até que a sua sepultura será feita ao contrario das outras, com quatorze palmos de terra, pois o maganão será enterrado de pé, pois se o enterrarem deitado, elle lá não fica.

— Sim, é muito boa essa...

Uma gargalhada matou a palestra, que dessa forma mudou de rumo.

E é só.

D.

COISAS DA RUA

Estamos em pleno horror...

A penna do chronista, desh abituada já de tratar de assumptos alegres, em que a vida palpitava na sua mais sã florescia e a gloria de viver floria em cada labio e cantava em cada peito, exteriorisada na chronica brilhante e sadia, hoje só se sente bem narrando horrores descrevendo miserias pois é esse o assumpto da epoca, é essa a preoccupação de todos.

Primeiro, foi o acaso, agora estamos em plena agonia do contentamento.

E é assim... Açoitados pelos azorragues tremendos e erueis de soffrimentos incriveis, batidos pelos revézes cada vez mais amargos de um soffrer sem par tres factos nos trazem um lenitivo ao coração em chaga, um refrigerio ao cérebro em braza: a fé christã, o conforto moral, da caridade embora limitada, a igualdade no soffrimento.

Nada como o soffrimento, a dôr, o sangue, a miseria e a fome, para fazer avivar no homem o sentimento de fé e de religiosidade que muita

ANDAR 9 PRAT. c
EST. 2 N.º de ORD.

vez nasceu com elle no berço acolytado pelo primeiro beijo materno, e foi depois esquecido na grande felicidade da vida, então transformada no unico e real paraizo.

Dilatando e ampliando a phrase de Balzac «le bonheur tue le poète», direi que a felicidade mata a fé dos homens.

Não fóra isso e não teriamos na Europa agora ensopada em sangue, toda ella essa «flor rubra de heroismo», toda ella gemidos em cada canto, ella inteira um doloroso brado de angustia, cheia de fé christã, cheia de crença em Deus, a invocal-o para a victoria das suas mil batalhas, apregoando por um Joffre, por um Pau, por um Hindenbourg, por um Kluck, a grandeza de Deus nos destinos do homem.

Aqui, não temos a guerra dos homens, mas temos a guerra do destino. O Norte estalando sob os rigores causticantes de um sol que reverbera tostando o céu e queimando a terra, agonisa estertorando entre os horrores da fome, succumbindo estiolado ao rigor da sede.

Aqui, a cada passo, ao se encontrar na rua um amigo e depois do classico — como vaes? — vemos a sua phisionomia se transformar num doloroso rictus, esmagando-nos, atarantando-nos com o desfiar de um roزاریo de soffrimentos.

E a guarida dessas dôres horriveis ou é uma ardente reacção catholica em todos os peitos, ou o anniquillamento e o nada, procurados e realizados, no supremo aviltamento: — o suicidio.

E S. Paulo, nesse horrivel soffrer universal, vem nos dando o grande consôlo da sua caridade, soccorrendo com os recursos que lhe são possiveis, todos os soffredores do Norte do Brazil e da Europa ensanguentada, baseado na sua fé christã, como affirmam as palavras do leader da maioria no congresso e como affirmou o illustre orador parlamentar, escolhido pelo Presidente da Camara, para saudar em pleno recinto legislativo do Estado, o distincto prelado Cearense que ora nos visita, como symbolo perfeito, da «caridade itinerante»...

Assim pois, sofframos resignados, bendizendo o soffrimento, pelos consolos Moraes que elle nos traz. E isso basta.

MARCUS PRISCUS

Politica... gem

— Então, quaes as letras mais cotadas na praça politica?

— Homem, sei que subiu dois pontos a letra da Camara.

De facto, murmurava-se que a ultima chapa de conciliação trazia o nome do dr. Washington Luiz.

Não acreditamos, salvo o caso da disciplina, que o dr. Washington Luiz, deseje sahir da sua alta posição moral de burgo-mestre d'uma grande cidade come a nossa. Por temperamento, por educação, por gosto, por ser litterato e historiador, elle sente melhor do que ninguem o valor e a responsabilidade do seu cargo.

Pelo telephone:

— Que novidades?
— Lins — Washington.

Trecho de uma carta reservada:

«O Carlos regressou a São Paulo. No dia seguinte, nada. Mais um dia, e nada. Apenas, sorrisos, sorrisos por todas as caras de todos os amigos».

— Então, o Rubião vae?

— Qual, elle não troca o banco pela cadeira.

— O João Sampaio que escapou de ser secretario no actual governo, acabou leader, hein?

— E continuará leader no governo futuro.

Uma personalidade politica conversava outro dia commosco sobre os palpites do «Pirralho».

— Homem, gostei de ver bem repetido por vocês o nome do coronel Procopio de Carvalho. Está ahi alguém que merece uma pasta no governo de um Estado eminente-

mente lavrador e financeiro. O Procopio de Carvalho é um homem que não me dá a impressão de força partidaria. O seu nome anda tão ligado ao café, á praça de Santos, á nossa machina monetaria e productora, que elle me parece um despedido politico, é apenas um paulista, e um grande paulista.

— Vocês cansarem-se de ouvir o eleito-rado?

Pirralho — Não, mas o Olavo adion e nós tambem.

— Então o Olavo não vem?

— Vem, é o homem da ultima hora!

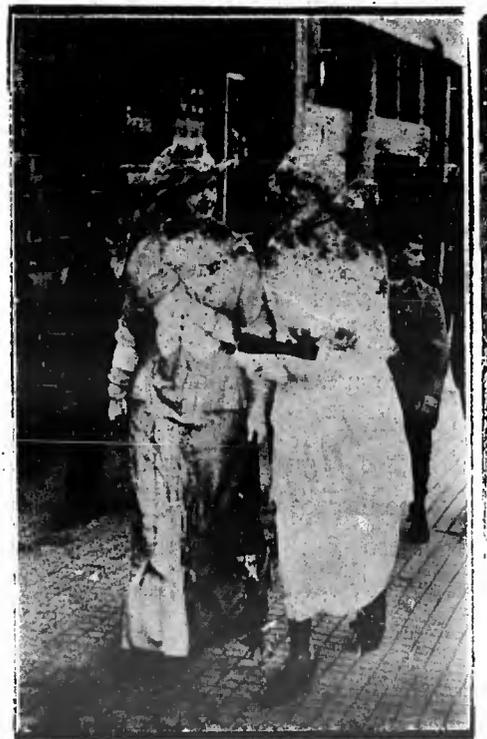
— O Altino anda muito amigo do João Sampaio...

— É vivem juntinhos, dizem até que n'uma chapa.

Entre dois amigos:

— Eu acho Carlos um nome sympathico.
— Eu prefiro Guimarães.

Os nossos instantaneos



No triangulo

O GRANDE EGOISTA!



São Paulo soccorre a miseria do Norte

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

Os mutive pur causa che io non iscrivo maise da guerra

O migno cuntratto de ingazamento



Os mignos amigos e patrizio anda tuttos danado cumigo pur causa che io non iscrivo maise as nuticas da guerra, e andano dizendo che os le-mó mi cumpráro p'ra ficá chéto, ecc. ecc. Che mintira, porca miseria! Invez io, a migna maiore voluntá era di mangiá o urtimo allemó insopado c'oa urtima allemá!!

Io non scrivo da a guerra é per uno amutiva molto maise impurtanto; é un amutiva puramente psikologio. S'imagina os mignos inleitore che io stó stupidamente paxonado!... paxonado piore d'un çasino!! A minha anamurada, os inleitore devi si lembrá d'una tale Marietta ingomadêra, che io já anamuru ella desdí anteso di murrê a Juaquina? E' ella.

Ma che robba terribile a paxó! Dá una dolore nu goraçó da a genti chi até aparece che stó quireno arubá, elli da genti. E' una mallatia come ôtra qualquere! Come a peste borbonica, come a febre marçella, a rucubacca, ecc., ecc. c'oa diferenza chi o rimedio non é né salamargo, né olio di risso, né nada; é só o ingazamente! Aóra io, che desda aquilla vese che a Juóquina mi fiz a traicó e io amaté ella, giuré non si gazá maise, queriva asustentá a palavria e intó sufria piore d'un condenado! Io iva afazê a barba d'un frigueiz, ma di repente pigava di si alembrá da Marietta, si isquicia du friguciz i gortava o piscoço delli. Otraveiz io iva apassáno na rua 15, ma iva apensano na Marietta, cumpretamente adistraido, intó vignó un attomobile apassô inzima di mim, ecc. ecc.

I o ciumeso intó! porca miseria! é una robba terribile. Io non puteva vê a Marietta dizê adeuse p'ra ninguê io já queriva prigá a mó no ninguê. O Zé Barbicere andô con parte di anamurá ella, intó io apanhé tamagna sova p'ra elli, che elli ficó treiz setimana c'oa gára cumpretamenti stragada.

Adiante di tuttas istas circumstanza io arisorvi si squeçê da promessa che io ténia fazido di non si gazá maise, da traicó da Juóquina, do Milio di Menezio (o traidore) ecc. ecc. i iscrivi uma garta p'ra Marietta apidino as mó della. Io iscrivi cosi:

*Çel.^{ma} Sig. D. Marietta
Ingomadêra*

*Largo du Piques — San Baolo
Capitale.*

Salute.

Stimo que ista lettera vá incontrá a signóra i tutta a vami-glia gozáno bóa salute c'oa grazia di Deuse.

Io vó indo molto bê. Tumê a risoluçó di scrivê ista lettera inzima da Signóra, p'ra trattá di un assuntimo da maise grande impurtanza.

A Signóra non devi sê tó inguinoranti, che non abbia já inscergado a brutta paxó che io tegno p'ra signora. Io p'ra Signora, só gapaze di afazê as maiores asnêra. Se a signora mi dizia di si atirá nu fôgo io axo che éro gapaze di si atirá!

Stó cumpretamente subrigu-gado p'ros suos ingantos. Os tuos oglio, quando vucê óglia p'ra mim, mi sobi un frissó desdo os pé até a gabeza i mi dá nu nó nu piscoço.

Intó arisorvi iscrivê ista lettera p'ra signóra, pidino as suas mó in gazamente, ma aprivino desdi já che si a signóra mi dé unu taboa io vó si atirá du viaduttimo.

Se maise guera çeitá os respetto daquillo che ti ama stupidamente.

JUÓ BANANERE.
Cav. Uff.

OS NOSSOS POETAS



Heitor Lima que acaba de dar á estampa "Primeiros poemas"

Dr. JOÃO SAMPAIO

Passou terça-feira ultima o anniversario do dr. João Sampaio, um dos mais salientes representantes do povo no Congresso Estadual.

Moço ainda o dr. João Sampaio já é um nome de relêvo no nosso meio politico e ainda ha pouco, sendo eleito leader da maioria na Camara, elle teve uma prova patente do seu real prestigio e do altó conceito em que é tido no seio da nossa politica.

É com grande prazer que registamos a data do seu anniversario, pois temos o delicioso ensejo de manifestar ao dr. João Sampaio a sincera amizade que lhe dedicamos nos votos que fazemos para que a sua vida seja longa e cheia de retumbantes triumphos.

"PIRRALHO SOCIAL"

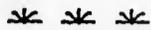


Vão os dias correndo na mais completa indiferença para aquelles que se têm na conta de elegantes e que vivem unicamente para gozar as delicias das reuniões *chics*, onde se exhibem os ultimos figurinos e as creações da moda.

S. Paulo anda frio, glacial, nesse ponto de vista. Ha dias, contava me um amigo: «Não sei por que, mas ando agora numa melancolia inexplicavel, num abatimento terrivel nesta tua terra. Estou arrependido de haver deixado a fazenda. Lá, pelo menos, a gente sabe que não ha absolutamente coisa alguma que nos preocupe a não ser o levantar cedo, e o percorrer as mattas umbrosas, á guiza de appetitivo, até á chegada do almoço. Nesta tua terra nada ha mais que nos possa prender.

Passeios conhecidissimos, abandonados pelos poderes competentes, e que não mais despertam interesse algum. Á noite, theatros por sessão, onde levam peças sensaboronas, e onde vae a gente mais por passa-tempo que por divertimento. E tudo é assim. Nada que agrade, nada que nos possa

tirar deste costumeiro torpor, desta melancolia costumeira...



M.lle, em companhia de um

seu galante irmãozinho, tomou o bonde que deveria leval-a á sua casa. Ora, m.lle, ao que dizem, é uma das maiores partidarias do *flirt*, e no *flirt* reside

um dos seus maiores prazeres.

M.lle sentou-se no terceiro banco. A seu lado ia um rapaz conhecidissimo em nosso meio, meu amigo de longa data. Mr. e m.lle se cumprimentaram cordalmente. Para logo adivinhámos que muita coisa aproveitariamos com a volta de bonde.

— Vem da cidade? pergunta mr.

(A pergunta foi infelicissima, diga-se de passagem: de onde mais m.lle viria?)

— Venho, pois não. Fui fazer umas compras para mamãe, por signal que muito á contra-gosto, por que estou hoje aborrecidissima...

— O aborrecimento, o tédio, é a molestia do seculo... Toda gente anda assim.

Na senhora, porem o aborrecimento é para admirar-se. Que lhe póde aborrecer? A senhora vive feliz, vive de sonhos...

— Ah! acertou... Sou muito feliz! Oh! a mais venturosa das creaturas! Pelo menos, não sei que mal soffri ainda! (M.lle, com a sua ironia, provocava os apartes de mr.)

— Nem pode saber. Salvo, si m.lle soffre por alguém... quem sabe? Cupido é um anjinho mau, perverso mesmo...

— Não, isso não. Ninguem me quer, tenho certeza disso.

— Não apoiado... M.lle é requestada por muita gente. Quantos não dariam a vida por um seu olhar!

Os nossos instantaneos



Os drs. Sampaio Vidal, Paulo Moraes Barros e Oscar Rodrigues Alves

ESTANCIAS ROMANTICAS

Dos "Primeiros Poemas" de Heitor Lima

Não creio em ti, não creio em teu olhar, não creio
Na graça matinal que em teu labio sorri,
Não creio em tua voz que as angustia acalma,
Não creio na emoção que palpita em teu seio,
Não creio em teu amor, não creio na tua alma,
Não creio em ti.

Mal beija a areia a vaga esmorece e recua,
Mal toca a flôr, procura a abelha uma outra flôr,

Mal colhe a folha, ao pó da estrada o vento a lega,
Mal se mira no lago, esmaia e foge a lua,
Mal te acercas de mim, de mim te afastas, cega,
A' minha dôr.

Não póde crer na vaga a espumejante areia,
Não póde crer na abelha a flôr que vai murchar,
Não póde crer no vento a folha do caminho,
Não póde o lago crer na lua que o prateia
E eu já não posso crer no céu do teu carinho,
A meu pezar.

Porque, porém, a areia ama a onda que se esquiva?
Porque a flôr ama a abelha insaciavel e má?



Ouvindo isto, um individuo gordo que ia pachorrentamente lendo as noticias da *Italia*, fecha o jornal bruscamente toca a campainha e desce do bonde.

M.lle desconfiada, tambem desce.

M.lle confirmara a *vox populi*, e nós colheramos mais uma pagina de impressões urbanas...



M.lle anda agora, segundo informações fidedignas, com aquella « extranha turbacão, desconhecido enleio » de que nos falla o poeta. Vimol-a ha dias, debruçada no peitoril da janella, pela tardinha, á espera talvez do seu amado. E quem a visse assim, naquella postura de anjo, esperando complacentemente o seu eleito, não poderia deixar de admirar-lhe a graça, a formosura, o encanto... Não obstante isso, o seu eleito tardava, e pela noitinha quando despreocupadamente voltavamos do nosso passeio, *après-dîner*, ainda m.lle se encontrava na mesma attitude, supplicando ás estrellas a volta do bem amado...



Por que será que m.lle gosta tanto da *Dedicatoria*, de Junqueiro, e imprime tanto sentimento á snave poesia do grande vate? Disseram-nos que é unicamente por causa daquelle verso, que m.lle tão docemente recita:

« Do tempo que passou, e que não
volta mais... »



M.lle promettera a alguém que iria ao High-Life, por occasião do espectáculo do grande actor dramatico A. Capozzi.

FABRICA DE TECIDOS DE JUTA



Os drs. Secretario de Estado em companhia do Prefeito e do Secretario da Presidencia visitam a grande fabrica.

Mas, « o homem põe e Deu dispõe »... Mr., por circunstancias independentes da sua vontade não poudo comparecer. M.lle teria achado falta na sua presença? Cremos que não.

Dizem que m.lle se divertiu immenso, e que a falta de mr. foi muito gozada. Será verdade?

RUY BLAS

**

Dizia outro dia um velho chefe:

— O presidente será o Lins.

— E o vice...

O homem sem pestanejar:

— *O lavo* da attitude que assumiu na segunda campanha Ruy.

**

Porque a folha ama o vento a afflar de ramo em ramo?
Porque o lago ama lua errante e fugitiva?
E porque, mas porque, no fundo da alma, eu te amo?
Porque será?

E' que o amor só conhece a logica do absurdo;
Transforma o céu da paz no inferno da afflicção;
Quanto mais soffre, mais a dôr provoca e aviva;
Quer, mas rejeita; dá, mas nega; escuta, e é surdo,
Ou, se recebe um — sim — suspeita a affirmativa
E entende um — não.

Vive na ancia de obter a explicação de tudo
E quer ter sempre algum mysterio a decifrar;
Não sabe porque ri, não sabe porque chora;
Quer calar; e é expansão: quer confesar-se e é mudo;
E' treme ao sol, e sonda a treva em plena aurora,
E ferve ao luar.

E' de contradicções que se fórma a cadeia
Com que as almas o amor á escravidão reduz;

Se alguém chora de amor, o amor lhe enxuga o pranto
E ao mesmo tempo eleva e humilha, ousa e receia,
E o anhelos de soffrer que o diviniza é tanto
Que abraça a cruz.

Amar... Seguir um bem que illude, mas dissuade;
Succumbir, renascer, para a consumição;
Sentir, dentro da patria, as penas do degredo,
Soffrer, dentro do sonho, as crises da saudade!
Estrangular a dôr estuante, no segredo
Do coração.

Teus olhos mentem, mente a tua face calma,
Mente a graça sem par que em teu labio sorri,
Mente o aroma fatal do teu halito quente,
Mente a flamma de amor que electriza tua alma,
Mente teu coração, — sei que, em ti, tudo mente —
Mas creio em ti.



KERMESSE NO PARQUE PAULISTA



Um aspecto apanhado pelo Pirralho

CARTA

Myriam, vida minha

Escrevo-te num lindo dia de sol luzindo e flamejando na immensa orgia de azul que arde...

Bem ao contrario de ti, sonho contigo acordado, no meio da vida, nesta clara manhã em que te escrevo, respondendo á narrativa do teu lindo sonho commigo, brando e meigo como o luar que te banhava no calmo parque onde sonhaste com o «teu Amor»...

A tua carta, Vida minha, foi a gotta de agua para a lingua resequida de um docto que ardia em febre. E nas minhas variações, nos meus devaneios doentios, nos meus anseios loucos por ti, meu Amor, o teu nome era-me o refrigerio, a paz, a bonança, matando a tempestade do meu cerebro.

Foi assim, nesse doloroso estado, louco, louco por não te possuir ainda — só minha — que eu dormi tranquillo apertando ao coração a tua carta, esse mimo, esse pedaço de tua almasinha, verdadeiro pallio de felicidade que me acoberta a vida...

E eu queria, ajoelhado aos teus pés, nesse mesmo umbroso parque em que solhas commigo, beijando-te as mãos como um crente, beijando-te o oculo como um amoroso, transformado eu todo na sinceridade, dizendo poucas, muito poucas palavras, convencer-te de que, alma nenhuma de mulher — até hoje — me fez tanto bem como a tua.

E a tua figurinha, meu Amor, toda em cantos para mim, assemelha-se á Verdade unica da vida. Cada dia a mais, que passa do nosso convivio, (já la vae tanto tempo!) mais cresces no meu amor, mais conquistas o meu affecto. E a verdade, meu Amor, tambem é assim: não envelhece nunca e quanto mais batida mais brilha, de quanto mais difficil conquista, mais preciosa é.

Tudo está nas tuas mãos meu grande Affecto: o meu futuro, o meu coração, a minha vida. Um gesto teu, uma palavra tua e estará realisado esse sonhado amplexo... «que já vem tardando tanto.» Não posso realisalo sem a tua palavra de começo, sem a tua orientação. Sei que vaes silenciar sobre isso, mas essa phrase, a unica amarga da tua ultima e linda carta, fez-me vêr, meu Amor, que ainda não é completa a confiança que depositas em quem vive loucamente te amando, como um submisso, perdidamente escravo dos teus desejos e até dos teus caprichos. Só depois portanto da tua palavra de absoluta franqueza, te poderei dizer de quem é a culpa de não andares boa, recebendo a sentença zombeteira de titia no seu tom falsete de terrivel adivinha. Depois... nada mais. Adeus. Beijando-te as mãos e apertando-te bem de encontro ao meu peito, sou, teu, teu e teu só com amor e com a vida.

AZAMBUJA.



GRAPHOLOGIA

Odall:

Muita imaginação, intelligencia. Docil e accessivel. Voluvel, sem vontade, sem soberança. Duvida em tudo. Norvoso, impressionavel. Indolente, tendo entretanto muita iniciativa. Tem tido conforto e apesar de feliz sente o contrario. E' descuidado, e sem nenhum methodo na vida. Assimila facilmente, e não é inteiramente destituido de gosto.

Tem praser em criticar sem nenhum senso critico, e vai alem a sua má vontade para com tudo.

D.or Provecto:

Temperamento desleal e máo. Tem a perfidia, e a hypocrisia. Assimila mal, pouco ou nada intelligente. Má vontade em tudo, tem a invéja e o rancor. Maldizente e habil na intriga. Tem desejo grande de renome; ficará no desejo.

Na profissão desempenhará mal, sem pericia, e até ignorante.

Será sempre ignorado, e morrerá no ostracismo.

Frei Gusmão:

Ardente, impetuoso, grande intelligencia, e fortissima vontade.

Arte e cultivo. Graça e espirito. Diplomata. Eloquente, inspirado. Adora a musica e o oceano. Mysticismo, e profundamente melancolico.

Imaginação effervescete, vive afastado do meio, e sofre as consequencias da fatalidade.

Etna:

Sonhadora e contemplativa.

Intelligente affectiva, Docilissima, grande revelação para a arte.

Adora os versos e os poetas.

Vive de recordações felizes. Nostalgia e saudade.

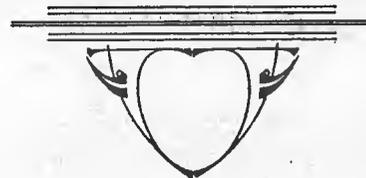
Amargas saudades causadas pela fatalidade.

Ama as viagens e as novidades. Temperamento de bohemia, alegre expansiva, e anormal.

Cultivo, e espirito. Alma, excepcionalmente boa, e com certo stoicismo na vida.

HENRIQUE SILVA

Endereçar as cartas á redacção do Pirralho, secção Graphologia, Caixa 1026.



Canção da despedida

A Maria Concetta Ethel De Victor

Digo-te — adeus — olhos em pranto,
 Vou sem destino, meu fim ignoro;
 Digo-te — adeus — prezo ao encanto
 Das proprias lagrymas que choro.

Ai! neste — adeus — vai-se-me a vida...
 Meu coração fica — e tristonho
 Tem a impressão de um negro sonho,
 Soffre as angustias da partida.

Ai! quem me dera! ai! quem me dera
 Neste momento a paz antiga,
 Do nosso amôr na primavera,
 Do tempo em que era, minha amiga...

Nem o consolo da saudade
 Posso eu levar do bem que fica:
 — Onde conter-lhe a essencia rica
 Si de mim só levo a metade?...

Digo-te — adeus — o olhar volvendo
 Para rever-te — e em te fitando
 Maguas e dores vão brotando
 Dest'alma...

Parto... O' sonho horrendo
 E adeus te digo — e vou chorando!...

ANGELO MENDES

"Pirralho" Carteiro



M.lle Tatagarella:
 Muito me agradou a sua ultima cartinha. Não a respondi no numero passado, por motivo de doença. Espero que não fique em prosa a sua promessa do escrever-me de quando em vez. Antes assim! Sei que é assignante do seu querido Pirralho.

Tem-n'o recebido pontualmente? Por hoje é só. Sempre seu.

M.lle Brigida: Bom dia. Vae bem? Aquelle moço que num dos dias da semana passada foi seu companheiro no elevador do dentista, está loucamente apaixonado. Não vá ser causadora de um suicidio hein?...

M.lle Gaby: Sempre formosa? Vae bem? Divertiu-se muito? E' só.

Joséphina Aguda: Foi velho o seu espirito. O proprio poeta, ao nos entregar aquelles lindos versos, fez a observação que o sr. fêz. Por isso, chegou tarde.

José Agudo: (falso) E' possivel que o seu soneto seja aproveitado.

Lucy: Vou vel-a. Não sei. O futuro é um mysterio.

M.lle Dolorosa: Quanta gentileza, santo Deus! Outra e'sa eu não esperava mesmo de quem tem sido gentileza só, commigo.

Uma banhista do Guarujá: Recebemos os seus versos apaixonados em resposta aos de João do S. Paulo, que não tivemos o prazer de ler.

Publical-os-emos com prazer e esperamos que tenha feliz exito essa aventura tão amorosamente começada. A's ordens.

Myriam: Só recebi tua carta, minha Queridinha, na sexta feira e, como estava doente, não pude responder-a. Estou perdoado, não é? Adeus. Sempre o teu

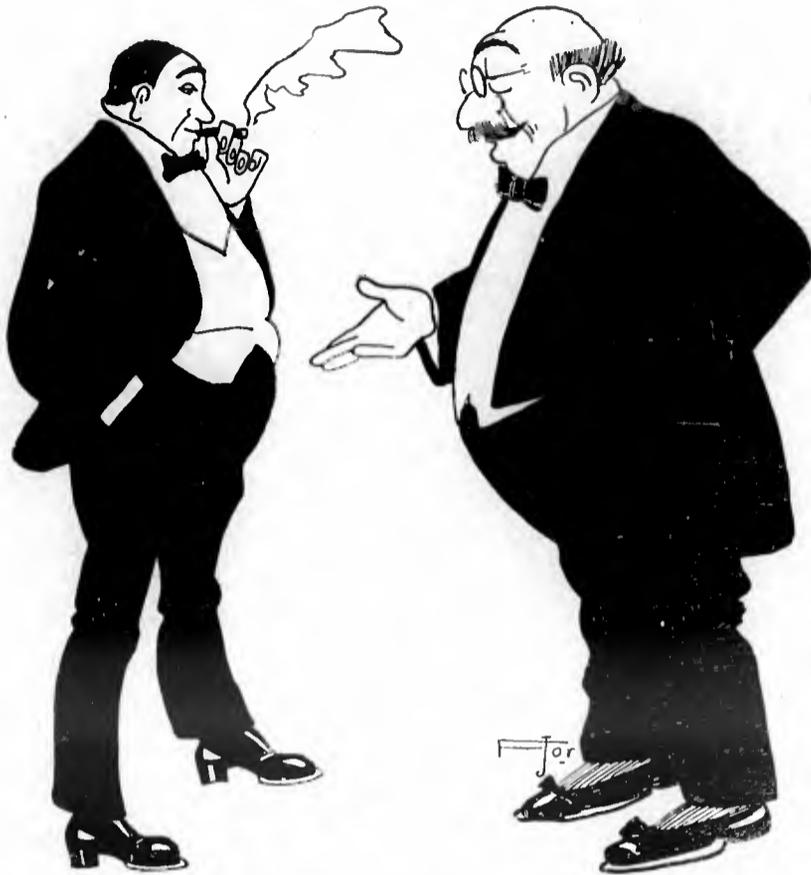
AZAMBUJA... Administrador

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

ENTRE PAE E FILHO



— Conheces Tita Ruffo... Logo estará por cá.
 — E' um mulherão, papae...
 — Hum...

café, se tratasse da defeza do pinhão o Pinheiro defendia...

— Como? O Pinheiro tomar a defeza da *opiuião*?!
 **

Herm's tachygrapho.

O marechal sabendo que acaba a venturosa vida em senador anda estudando tachygraphia, illudido assim de que poderá reter os discursos que a fogosa imaginação lhe fará pronunciar na Camara Alta da Republica.

Outra noite no Morro da Graça, elle ensaiava com um lapis reter a conversa dos proceres presentes.

Um delles, de representação nortista, insistia para que o grande gaúcho atasse de novo as relações com Pernambuco.

— Sim... sim... ato! retrucou Don Pente Fino e sorriu amargo.

No papel, o marechal escrevera soffregamente:

«Cin cin ato», e tendo percebido a cara feia do chefe:

— Ih! Coitado do Cincinato!...

OS QUATRO JONGLEURS

Secção Livre

A João de São Paulo

(Ao cuidado do Automovel Club)

João, eu li os versinhos
 Que publicaste no "Estado";
 Achei-os lindos, lindinhos,
 Mas lembrei-me que és casado.

Ila muita cousa bouita
 Mas quasi tudo é mentira:
 Com razão não se acredita
 Em gente que tange a lyra

Tu disseste que eu nasci
 La no Olympo, não sei onde.
 E' mentira, pois eu vi
 A luz do dia em Caconde.

Dizes que a minha belleza
 Te arrebatou e te captiva,

No emtanto com aspereza
 Chamaste-me **Fugitiva**.

Fugitiva me chamaste,
 A', sim, tiveste razão,
 Pois creio que adivinhaste,
 Que eu fujo do teu carão

Uma banhista do Guarujá

Café-Concerto

— Então é verdade que os perre-cista vão dar combate ao Cincinato Braga!

— E' o *desbragamento* da politica-gem.
 **

N'uma roda de deputados federaes:
 — Aposto eu que se em vez do

Os nossos instantaneos



No triangulo

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 31 de Julho de 1915

N. XXVI

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes carioeas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Reponde Baptista Junior

I. Quesito

Digo que vão mal. Muito mal. E nem podia deixar de ser assim. A produção litteraria no Rio de Janeiro, como, de resto, em todo o Brazil não tem protecção. Sempre vivem entregues ao mais doloroso desamparo.

Essa produção realisa até um milagre curioso, um phenomeno que a economia politica não estudou ainda: é uma produção sem valor, é fructo de um trabalho que não tem compensação. A lei economica determina que toda a produção tem um valor. E' uma regra geral. Entretanto, a produção litteraria, no Brazil, faz excepção a essa regra... Porque, realmente, tudo no Universo póde ser reputado um valor: menos a produção intellectual no Brazil... E' cruel, mas é verdade.

Nós assistimos, de braços cruzados, no nosso paiz, a depreciação crescente da produção litteraria e não temos um gesto proficuo e energico para a salvar. Só um prodigio de esforço

e de talento póde explicar a existencia de organizações como a de Coelho Netto e a de Machado de Assis, por exemplo, que, a despeito de tudo, no fim



de vinte annos de trabalho, deixam dezenas de volumes admiraveis. O homem mental no Brazil não tem estimulo porque não tem conforto, porque o seu trabalho não tem recompensa, porque a sua obra não é valorizada.

A litteratura brasileira vive como que humilhada, escarneida, concorrendo com a litteratura estrangeira, mas sempre de peor partido. O editor, no Brazil, é o maior carrasco das letras. Elle não dá 200\$ por um romance nacional, porque por 50\$ tem a tradução da ultima novidade de Paris... Com os editores de jornaes, de revistas, acontece a mesma coisa. Que necessidade tem, por exemplo, o proprietario de uma revista ou de um grande jornal de me dar meia duzia de mil reis por um conto, por uma novella, si elle póde mandar fazer, para publicar, por um escriba da casa, a tradução de um conto ou de uma novella estrangeira? Evidentemente nenhuma!

Aliás si o editor não procedesse desse modo, seria um máo commerciante, estaria roubando a si proprio. O mal reponha nas falhas da nossa legislação. A Argentina, o Uruguay possuem admiraveis leis de defesa litteraria. Aqui no Brazil, nós continuamos a nos preocupar com a

pessoa do sr. Pinheiro Machado, repousando na certeza de que este paiz é muito rico e que, portanto, nós nos encontramos numa situação, a todos os respeito, invejavel...

O nosso meio comporta todas as actividades: menos a actividade mental; nelle ha logar para todas as profissões, menos para o profissional das lettras. Quando na Europa os poetas, os romancistas, os auctores theatraes, fazem grandes fortunas, adquirem brilhantes situações sociaes, — no Brazil, o desgraçado que tiver a coragem de abraçar exclusivamente a carreira das lettras, em tres tempos arrebenta de fome. De resto, a causa não é apenas a traficancia dos editores: Bilac, ha pouco, respondendo luminosamente a esta mesma enquete, traçou um quadro inquietante da nossa situação politica, da desorganisação que lava nos espiritos, do estado de duvida e de incerteza que é como um caracteristico do nosso povo — para concluir pela affirmação de que no Brazil é ainda impossivel a realisação de um grande sonho de Arte. Bilac tem razão. A causa é, de facto, complexa e desanima aquelles que não têm o enthusiasmo que sempre inspirou o principe dos poetas do Brazil.

Entretanto, eu penso que, ainda assim, muita coisa se podia fazer, de prompto, em beneficio da producção mental da nossa terra. Bastava um pouco de boa vontade dos governos, secundada pela acção dos proprios prejudicados. A começar por uma policia de rigorosa fiscalisação sobre a pirataria litteraria. Até

onde pode ir a liberdade que tem um editor de publicar, sem *onus*, uma obra estrangeira? Sim, porque essa liberdade deve ter um limite. Mas entre nós não tem: é ampla, absoluta. E' uma irregularidade, é mais do que uma irregularidade: é um crime. E essa pirataria se pratica diariamente aos nossos olhos, aos olhos dos legisladores, aos olhos do governo. A producção nacional fica inteiramente desvalorizada, porque ha, de graça, a producção estrangeira.

E' esse estado de coisas que reclama modificação. E' esse estado de coisas que não vem de hoje nem de hontem, que constitue o problema mais serio da intellectualidade brasileira, que continúa e, por certo, continuará sem solução.

A Sociedade Brasileira de Homens de Lettras que neste momento trata da legalisação da sua pessoa juridica, parece que mantem o desejo de ventilar convenientemente este assumpto em tempo. Pelo menos foi o que me disse o presidente dessa sociedade em uma recente palestra. Aqui estou para ajudal-a naquillo que estiver nas minhas forças. Porque não ha tarefa mais urgente nem mais nobre em prol e na defeza dos interesses de todos nós que escrevemos no Brazil.

2.º Quesito

Tenho obra escripta que naturalmente publicarei. Apenas, nada me preoccupa menos do que a publicação de uma meia duzia de livros que tenho escripto. De resto, para que pu-

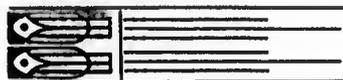
blical-os? Para cahir lamentavelmente nas garras dos editores? Para entregal-os, de graça, recebendo por favor, para distribuir aos amigos, como unica compensação, vinte ou trinta volumes? E' melhor esperar. Temos tempo porque os livros custa mmuito a envelhecer... E esperando, é possivel que um dia encontre compensação, ao menos, para o trabalho material que tive de escrevel-os.

3.º Quesito

Os meus livros, os meus projectos... Qual é o individuo que se presumindo uma certa sensibilidade de arte, não traz constantemente a cabeça cheia de sonhos? Os meus sonhos são os meus projectos... Realisal-os-ei? Ninguem pode dizer, com segurança, o que vae acontecer amanhã. Todavia, direi que, como Olavo Bilac, sou um entusiasta. E no meu esforço mental encontro talvez o maior repouso de uma vida que tem sido de luctas e decepções constantes... E' possivel que esta esquisita volupia de escrever me leve um dia, a completar, sem sentir, todo um immenso programma que me anda refervendo, desde ha muito, no cerebro...

Brevemente

Numero especial
d' "O PIRRALHO"
commemorativo do
quarto anniversario
SENSACIONAL



O PIRRALHO



FABRICA DE TECIDOS

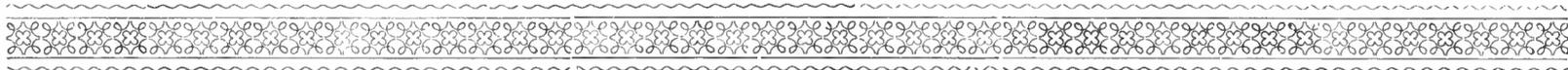
ITALIA,

Toalhas felpudas de 1.^a qualidade

GRANDE FABRICAÇÃO



Rua Frei Caneca, 6 S. PAULO



ENXADAS JACARÉ

MARCA REGISTRADA

Unicos concessionarios no Estado de São Paulo

DEFINE & COMP.

N. 88, Rua Florencio de Abreu N. 88

SÃO PAULO

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062
Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joa . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joa . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joa . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joa . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joa . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joa . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joa . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joa . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido inviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-
crupulo e a mais perfeita
pasteurisação, tem conse-
guido a preferencia de
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paça-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO